

Serviço Meteorológico Português: Passado, Presente e Desafios Futuros

Portuguese Meteorological Service: Past, Present and Future Challenges

L. Bugalho (1), M. Pereira (1,2), O. Rasquinho (1), D. Henriques (3)

(1) Associação Portuguesa de Meteorologia e Geofísica (APMG). (2) CITAB, Inov4Agro, UTAD, Vila Real, Portugal; IDL, FCUL, Lisboa, Portugal. (3) IPMA, Dept. Meteorologia, Açores, Portugal

RESUMEN

As atividades de meteorologia em Portugal remontam ao séc. XV, com a fundação da Escola de Sagres. Observações meteorológicas sistemáticas tiveram início no séc. XVIII. O Observatório do Infante D. Luís foi fundado em 1853 e o seu diretor foi o representante de Portugal no I Congresso Meteorológico Internacional, realizado em 1873, em Viena. Este evento contou com a participação de representantes de 12 países, decidindo criar um organismo internacional destinado a coordenar e uniformizar as atividades meteorológicas a serem realizadas em todo o mundo. Em 1878, foi instituída a Organização Meteorológica Internacional (OMI). A Convenção Meteorológica Mundial, adotada em 1947, entrou em vigor em 23 de março de 1950, criando a Organização Meteorológica Mundial (WMO) em substituição à OMI. Em 1901 foi criado o Serviço Meteorológico dos Açores, representando a primeira tentativa para o estabelecimento de um serviço meteorológico internacional, graças à recente instalação do cabo submarino que ligava o continente americano ao europeu. Em 1946, foi criado o Serviço Meteorológico Nacional (SMN), que unificou vários serviços dispersos, incluindo o dos Açores. No início da década de setenta, foi criada a Unidade de Previsão Matemática do Tempo, que iniciou este tipo de previsão em Portugal e foi dissolvida alguns anos depois, sob o pretexto de que, com a integração, em 1976, no European Centre for Medium-Range Weather Forecasts (ECMWF), como um dos seus estados-membros fundadores, a sua continuação seria redundante. Em 1976, o SMN foi extinto e reestruturado como Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG), adquirindo um estatuto mais técnico-científico. Em 1993, o INMG deu origem ao Instituto de Meteorologia (IM) e formou-se um novo grupo de trabalho de previsão numérica do tempo. Em 2012, foi criado o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), que passou a integrar o IM e o Instituto Nacional de Recursos Biológicos (INRB). O SMP passou por períodos de instabilidade política (1910–1926) e crises económicas (nos períodos entre as Guerras Mundiais, após a II Guerra Mundial e após 1992). Nestes períodos, o SMP sofreu desinvestimento, com impactos significativos, especialmente na desvalorização e perda de profissionais qualificados, no melhoramento da rede de observação, na manutenção e calibração dos instrumentos, comprometendo, por alguns períodos, a confiabilidade dos dados observados. Apesar das dificuldades, o SMP tem conseguido responder aos desafios, informando e alertando as populações. O SMP enfrenta desafios para o futuro relacionados com a manutenção e modernização da rede de observação; digitalização e automatização da recolha e tratamento de dados; formação de profissionais; produção de previsões detalhadas e localizadas; emissão de alertas precoces e eficazes sobre fenómenos extremos; apoio à Proteção Civil. Este conjunto de desafios implica maior investimento e eficácia, maior apoio à investigação e ao serviço público operacional e colaboração mais eficaz com universidades, serviços públicos e privados.